

Ata n.º 23/2015

----- ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL, REALIZADA NO DIA TRINTA DE OUTUBRO DE DOIS MIL E QUINZE: -----

Aos trinta dias do mês de outubro do ano dois mil e quinze, no Edifício-sede do Município de Almodôvar, reuniu extraordinariamente a Câmara Municipal, nos termos do art.º 41.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, a qual foi presidida pelo Senhor **Presidente da Câmara Municipal Dr. António Manuel Ascensão Mestre Bota**, encontrando-se igualmente presentes o **Senhor Vice-Presidente** Dr. Luís Gaiolas e os **Senhores Vereadores** Dr. Ricardo Colaço, Dr. João António Palma e António José Messias do Rosário Sebastião. -----

A reunião foi secretariada pela **Chefe da Divisão Administrativa e Financeira**, Dr.ª Helena Guerreiro, coadjuvada pela Assistente Técnica, Carla Maria Moiteiro Lima.-----

ABERTURA OFICIAL DA REUNIÃO: -----

Às **dez horas e quarenta minutos**, o Senhor Presidente da Câmara Municipal declarou aberta a reunião, com a seguinte Ordem do Dia, comunicada pelos ofícios n.ºs 2905,2906,2907,2908 e 2909 de 26 de outubro, e publicitada pelo **edital n.º 245/2015**, cujo teor se transcreve: -----

ORDEM DO DIA:-----

- 1.º – Aprovação da ata n.º 22/2015 de 21 de outubro; -----
- 2.º – Apreciação e deliberação sobre as Grandes Opções do Plano e ao Orçamento de 2016;-----
- 3.º – Apreciação e deliberação sobre o Mapa de Pessoal, para vigorar no ano de 2016; -----
- 4.º – Apreciação e deliberação da proposta relativa à autorização da assunção de compromissos plurianuais nos termos da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, na sua atual redação;-----
- 5.º - Conhecimento sobre a Atualização das Taxas e Outras Receitas Municipais constantes na tabela anexa ao Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e Outras Receitas Municipais, para vigorar o ano económico de 2016;-----
- 6.º - Aprovar, nos termos do n.º 3 do art.º 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, as respetivas deliberações em minuta. -----

ORDEM DO DIA -----

1.1.1 - APROVAÇÃO DA ATA N.º 22/2015 REFERENTE À REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2015:-----

ATA N.º 22/2015 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 21 DE OUTUBRO DE 2015: -----

Nos termos da deliberação de 25.OUT.2013, foi remetida, em anexo à ordem do dia, fotocópia da ata da reunião anterior, a qual foi, previamente, lida pelos membros e, para os fins previstos no n.º 2 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, foi submetida a apreciação e votação. -----

Sobre esta matéria o **Senhor Vereador António Sebastião** solicitou uma pequena correção a uma das suas intervenções, a qual, por unanimidade, foi aceite e contemplada na própria ata. -----

Seguidamente, a Câmara **deliberou, por unanimidade, aprovar a ata n.º 22/2015, de 21 de outubro**, a qual foi **homologada em minuta**, com exceção das intervenções do Executivo, sendo assinada pelo Senhor Presidente e por quem a lavrou.-----

2.º – GRANDES OPÇÕES DO PLANO E AO ORÇAMENTO DE 2016: -----

O Senhor Presidente começou por dizer que no âmbito deste processo foi dado cumprimento ao Estatuto do Direito de Oposição, tendo os Senhores Vereadores recebido os documentos previsionais. Remete esta sua introdução para o texto de enquadramento dos documentos referindo que o mesmo é bem claro e reflete, claramente, aquilo que se pretende fazer, não obstante o mesmo tenha de sofrer algumas modificações/retificações aquando da primeira revisão orçamental e consequente aplicação do saldo da conta de gerência. -----

Prosseguindo atentou para o facto de muitas das rubricas não estarem suficientemente dotadas com o valor correto a aplicar, sendo as mesmas meramente indicativas dos projetos a desenvolver, e que a seu tempo serão devidamente dotadas. Resta ouvir a opinião dos Senhores Vereadores no que respeita às opções ali formadas, as quais, muitas são meramente indicativas daquilo que se pretende realmente fazer. -----

O Senhor **Vereador António Sebastião** disse que esperava que o Senhor Presidente fizesse uma abordagem mais completa sobre aquilo que se pretende, designadamente sobre o enquadramento estratégico, para perceber qual vai ser, concretamente, esse plano de desenvolvimento para o concelho, referindo compreender que não haverá pois capacidade de realizar tudo o que quer efetivamente realizar e, como tal, poderá falar das propostas mais importantes, para perceberem esse sentido estratégico e esse plano para o desenvolvimento do concelho. O facto é que andam há sensivelmente dois anos a tentar perceber qual é esse plano estratégico mas, por incapacidade do IPA ou por intenção do Senhor Presidente, não conseguiram ainda perceber. -----

Referiu que gostaria de ouvir mais detalhes e que o Senhor Presidente Câmara avançasse mais na filosofia da intervenção das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2016. -----

O Senhor Presidente começou por dizer que a estratégia que vem a ser seguida no fundo tem por base 5 pilares: -----

1.º Apoiar o empreendedorismo e desenvolvimento do Concelho, através da realização de eventos, feiras, certames e do contributo a projetos de empreendedorismo que venham a surgir bem como a realização de futuras candidaturas ao Quadro Comunitário de Apoio, neste âmbito. Neste âmbito, temos ainda que fomentar a implementação do empreendedorismo criando programas e infraestruturas que permitam o seu desenvolvimento. -----

2.º Apoiar as famílias, através de um apoio constante na melhoria da qualidade de vida das famílias, apostando no enquadramento de medidas familiares para fazer face aos constrangimentos financeiros, proceder ao envio de esforços no sentido de encontrar todas as soluções passíveis e aproveitá-las de forma que as famílias possam sentir Almodôvar como o seu “*porto de abrigo*”. -----

3.º **Apoiar os jovens** que, para além de estarem englobados nos apoios à família, possam ser apoiados em projetos que venham eventualmente a apresentar, no apoio escolar, nas viagens para a universidade, em eventos direcionados para jovens que aumentem a sua autoestima pelo concelho onde vivem, nas iniciativas como disponibilização de lotes para que possam construir habitações mais em conta, sendo exemplo a venda dos lotes a preços que os jovens possam pagar melhor, estando a Câmara a fazer todos os esforços no sentido de encontrar soluções e ajudar os jovens, para que os mesmos sintam maior autoestima e vontade de viver no concelho. -----

4.º **Apoiar os Seniores**, para que estes se possam manter ativos e em constante partilha. Apoiar os que mais precisam, dando continuidade ao cartão “*Almodôvar solidário*” que se tem vindo a revelar um apoio notável, uma vez que muitos destes beneficiários têm dificuldade em adquirir os seus medicamentos e dar continuidade ao programa de aprendizagem da Universidade Sénior, que se afigura ser uma mais-valia para o desenvolvimento social do concelho, estimular a partilha das artes e ofícios destes seniores para que o testemunho passe de geração em geração. -----

5.ª **Melhoria de infraestruturas**, que conduzam a uma permanente mudança para energias alternativas bem como a uma poupança de energia significativa, a um maior número de eletrificações e a um investimento nas escolas, no âmbito da sua auto eficiência energética. Melhoria das acessibilidades. Pavimentação de alguns acessos de modo a permitir que pequenas comunidades bem como pequenos negócios e empreendimentos se mantenham ativos mesmo fora do centro urbano. Modernizar a rede de águas e esgotos mais antigas e que colocam em risco o abastecimento e a qualidade da água bem como a beneficiação de algumas ruas na sede de concelho e nas freguesias sem esquecer a continuidade da melhoria das estradas. -----

Referiu que gerir a Autarquia numa fase de indefinição de fundos comunitários é sempre um bom desafio pois precisamos de planear a contar com suposições de projetos que podem ou não vir a ser aprovados para financiamento. Portanto, todas as decisões requerem cuidado sendo que os custos aumentam todos os anos pois o Estado tem vindo a reduzir as verbas mas a aumentar as responsabilidades. Entende que a responsabilidade da Autarquia é estar junto das pessoas, trabalhar para as pessoas, manter as infraestruturas e expandi-las no concelho, sempre que possível e garantir cada vez melhores acessibilidades e manter a estratégia de criar infraestruturas que permitam cada vez mais sustentabilidade e independência financeira. É importante o desenvolvimento económico, mas da teoria à prática ainda vai alguma distância tendo em conta a crise que o país e o mundo atravessam.

De referir eu já passaram dois anos e sobre os quadros comunitários nada se sabe e isso condiciona, necessariamente, este orçamento. Têm projetos muito prioritários mas não vão colocá-los em cima da mesa sem saber se estes serão ou não viáveis em termos de apoio comunitário, não os poderão fazer sem o apoio comunitário porque esgotariam, desta forma, a capacidade e a reserva financeira da Autarquia. -----

Estão a tentar fazer o seu melhor e muito atentos à abertura das candidaturas aos quadros comunitários, sendo que, quando tal lhes for possível, avançarão de imediato. -----

Se falarem de prioridades, assume-se como prioritária a área social, que é para manter e desenvolver, seguindo-se quatro projetos de infraestruturas que julga importantes neste momento, designadamente: -----

- A Entrada Sul, que pensou ser possível iniciar no verão de 2015, mas o respetivo processo estava dependente de avaliações externas, legalmente exigidas e que, consequentemente, vieram atrasar o projeto. -----

- A Requalificação Urbanística no Rosário, mais concretamente a execução de passeios na estrada N2, porque é urgente a segurança dos utilizadores. -----

- O Projeto de requalificação urbanística de Santa Clara-a-Nova que, cujo projeto está em fase de concurso. -----

-A construção do parque de caravanismo. -----

Não obstante, existem depois outros projetos como por exemplo a melhoria e autossustentabilidade das oficinas e arrumos, de modo a criar mais condições, e que já conduziu a uma poupança de 1.500 euros/mês. A execução deste projeto pouco a pouco tornará autossuficientes os serviços e a concentração dos próprios serviços conduzirá à melhoria da coordenação e logística; Existe ainda a continuidade na aposta do espaço de apoio sénior em Gomes Aires-----

Para além destes, existem também depois pequenos projetos como a requalificação do Largo de São Pedro, e outros que são menos significativos em termos de valor. Desenvolver-se-ão 13 ou 14 projetos que se estenderão pelo tempo, nos prazos considerados possíveis e cujos resultados finais serão, sem dúvida, benéficos para o concelho de Almodôvar. -----

Termina dizendo que não quer fazer projetos demagogos mas sim os necessários e adequados ao momento que se vive e ao que o desenvolvimento futuro merece. -----

O Senhor **Vereador António Sebastião** referiu que a responsabilidade neste orçamento é da maioria e quer apenas fazer uma pergunta simples, independentemente de se discutir os seus conteúdos e que arrumaria muito esta discussão. A questão é a seguinte: -----

Está esta maioria disponível para fazer alterações ao documento apresentado, ou não? Caso não esteja, arruma-se já este assunto, é o seu entendimento. -----

Não vai aprofundar questões que não vão ser alteradas mas irá expressar algumas das suas opiniões e ideias. -----

Esta última explicação que o Senhor Presidente fez reforça a ideia que o IPA tem, a questão dos pilares ou eixos são coisas vagas sem conteúdos concretos, é uma continuidade sem qualquer inovação, nada de especial, nem medidas concretas relevantes para o concelho, no sentido de representar um valor acrescentado. -----

As infraestruturas energéticas, mudança dos equipamentos são coisas que têm necessariamente de ter continuidade. Relativamente às acessibilidades não referiu nada em concreto do que pretende fazer em 2016, apenas a conclusão das que estão em curso em 2015. Unicamente um conjunto de obras com uma dotação diminuta face às verbas previstas, sem novas rubricas e as inscritas é só para acabar as iniciadas. -----

A aplicação do saldo da conta de gerência virá reforçar rubricas e dotá-las com valores significativos, quais serão elas? Conhecer as rubricas que irão ser reforçadas é importante para uma avaliação clara e global do documento. -----

Não há ideias, não há projetos para candidatar aos apoios comunitários, opinou que a Câmara está com receio de avançar, que as obras não venham a ser financiadas, e estes receios condicionam a capacidade de execução da Câmara Municipal. -----

Da Entrada Sul, não sabem se será para 2016, pode não ser para em 2016 porque tem uma dotação tão reduzida que acaba por ser pertinente saber o que vai acontecer aquando da adjudicação e da escolha do competente procedimento concursal. -----

Do Rosário não sabe o que fará com um valor tão baixo, de apenas 15 mil euros. Relativamente a Santa Clara-a-Nova, preocupa-o esta intervenção e pede cuidado para não desvirtuar a traça urbanística e arquitetónica tão características desta aldeia, a aldeia mais bem preservada do nosso concelho. -----

Oficinas e arrumos com referência apenas para 2016 e está dotada apenas com 50 mil euros, sem qualquer referência ao ano de 2017, pelo que se conclui que terminará em 2016. O que fará o Senhor Presidente com 50 mil euros para resolver o problema da canalização, carpintaria, oficinas e armazém, etc.? Não vai resolver nada. -----

Antes de prosseguir a sua análise e colocar questões concretas, quer questionar se querem dizer quais as obras que irão receber o reforço do saldo da conta de gerência, porque os ajudaria a formar um juízo, e questionou: Ainda não pensaram nisso? -----

Relativamente à questão colocada, o **Senhor Presidente** começou por esclarecer que os projetos que receberão reforço do saldo da conta de gerência serão os projetos da cobertura parcial do campo da eiras e o projeto de Gomes Aires, não obstante outros reforços sejam canalizados para projetos que já iniciaram, sendo um deles o projeto das autocaravanas e a execução da melhoria nas infraestruturas, o apoio as famílias e em áreas fundamentais como o turismo que melhoram condições de vida e trazem dinamismo ao concelho. Referiu ser uma questão de opção. -----

O Senhor **Vereador António Sebastião** voltou a questionar se existe por parte do Senhor Presidente da Câmara alguma disponibilidade para proceder a alterações a este documento. -----

O Senhor Vereador quis esclarecer que assume que dentro do enquadramento que possibilita a observância do Estatuto da Oposição não apresentaram alternativas, poderiam tê-lo feito mas não existe proposta. Não servirá de desculpa, mas pensa que a maioria deveria dar um prazo mais dilatado para que a oposição pudesse ter mais tempo e analisar com mais cuidado os documentos. Entendem que não deviam fazer um documento de circunstância só para cumprir o estipulado no estatuto do direito da oposição. Nesta situação concreta tinham 4 ou 5 dias para analisar e elaborar um documento, o que naturalmente não foi possível, uma vez que têm outras responsabilidades e agendas preenchidas e não tiveram tempo para o fazer, contudo entendem que este facto não servirá de argumentação. -----

Hoje colocam a questão da abertura da maioria para proceder a alterações, acaba por ser as que colocaríamos na observância do estatuto da oposição, estarão na disposição de aprofundar e proceder a essas alterações? -----

O **Senhor Presidente** disse que da sua parte não existe essa disponibilidade, mas os Senhores Vereadores poderão fazer sugestões aquando da Revisão Orçamental, a operar no início do ano de 2016. -----

Relativamente ao facto de só terem 4 ou 5 dias para apresentar propostas, pessoalmente pensa que sendo 4 ou 45 dias a aprovação será desfavorável na mesma. -----

Os Senhores Vereadores não enviaram sugestões, mas como sabem aceita sempre as sugestões que lhe dão, porém aqui não vê essa necessidade porque considera estes documentos muito bons face à conjuntura atual, no entanto, se for consenso geral, não se oporá, ouvirá e ponderará. -----

O **Senhor Vice-Presidente** disse que não iria tecer nenhum comentário sobre a forma como o documento está elaborado mas está disponível para o discutir de forma aberta,

analisando todas as sugestões que o IPA venha a apresentar desde que não colida com as linhas mestras da elaboração do mesmo. -----

O **Senhor Vereador Ricardo Colaço** pergunta aos Vereadores do IPA se havendo ali um acordo, estariam os mesmos na disponibilidade de votar, por unanimidade, as Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2016, aqui em reunião de Câmara? -----

O **Senhor Vereador António Sebastião** questionou se o Vereador Ricardo está disposto a discutir e votar as propostas que venham a apresentar? -----

Em referência ao documento introdutório chamou a atenção que na sua página 9 existe uma incorreção no que se refere à taxa do IMI. -----

Outra situação que gostaria de referir e que se lembre, nem ao longo dos 12 anos de sua responsabilidade, nem mesmo em 2014 aconteceu, é a primeira vez que no Município se assiste a uma violação da regra do equilíbrio orçamental previsto na Lei n.º 75/2013, que deveria ser tido em consideração, é uma posição da maioria que não abona em nada o rigor dos princípios orçamentais e que impõe um cuidado acrescido no futuro. -----

Reparou que em 2016 voltamos à fórmula de 90 % de despesa corrente e 10% de despesa de capital. O Município de Almodôvar necessita de despesas de investimento, obriga a algum cuidado, isto não deveria acontecer ainda. -----

É curioso ver como estão inscritas nas Grandes Opções do Plano, as receitas de capital o que é impressionante, revela incapacidade e inépcia o facto de se encontrarem inscritas como receitas de fundos comunitários cerca de 2 milhões a receber em 2016, mais concretamente 1.750 mil euros, 84% da totalidade a receber dos projetos do anterior executivo, de obras que ainda não estão feitas, infraestruturas como a Estrada da Abobada, o Museu de Santa Clara, pequenos sistemas autónomos I e II merecem mais atenção do ponto de vista global. -----

É interessante perceber que só existe uma única candidatura deste executivo, a da Rua da Malpica, não há mais, as outras são do anterior executivo e prevê-se receber um milhão, obras que não foram acabadas e por isso não foram enviadas as verbas correspondentes.

Também não se conhece se vão existir novas candidaturas. -----

Disse que gostaria de colocar 3 ou 4 questões para poder perceber mais aprofundadamente a questão: segundo o que o Senhor Presidente referiu nos projetos prioritários da maioria, o Rosário, as oficinas e arrumos não têm projetos aprovados, excluindo a Entrada Sul, o que torna mais difícil a sua execução, não há projetos para avançar.

- A Requalificação das ruas do centro histórico poderia dotar esta rubrica para 2016.

- Sobre o Parque de Campismo, de referir que gastou mais dinheiro quando havia já um projeto e era só dotar esta rubrica com verba para poder avançar. Enquadrar o Caravanismo ao Parque de Campismo e aí sim, poderiam trazer crescimento económico para o concelho

-Abordar a questão da requalificação do Centro Náutico e não uma lavagem superficial, fazê-lo de acordo com o projeto que já estava aprovado conjuntamente com projeto da praia fluvial e requalificação daquela área, isto sim, representaria crescimento económico para o concelho. São estas três questões que se podem abordar e reformular este documento e avançando com estes projetos sem esperar que apareça o quadro comunitário de apoio. -----

O **Senhor Presidente** disse que já colocou a sua opinião, as Grandes Opções do Plano e Orçamento estão definidas e que em abril poderão reformular, se houver novidades do Quadro Comunitário de Apoio. -----

O Vereador Ricardo Colaço disse que o IPA quer incluir estas propostas no orçamento de obras que não conseguiram realizar nos 12 anos que estiveram à frente do Município. Da sua parte, quanto ao Parque de Campismo, considera que não é o projeto ideal para aquele tipo de espaço. Relativamente às ruas do Centro Histórico da Vila é um projeto necessário e de importância e não se importa de o incluir, para ser realizado. O Centro Náutico estava no programa eleitoral do PSD, pelo que não vê razão para que não se trabalhe nesse projeto. -----

O Senhor Vice-Presidente reiterou a vontade e disponibilidade para discutir todas as propostas do IPA desde que as mesmas sejam isso mesmo, propostas abertas à discussão e não vetores condicionantes do próprio documento.-----

O Vereador João António disse o que o Vereador Ricardo deve estar a fazer confusão quando fala do parque de campismo e caravanismo. -----

Prosseguindo referiu que relativamente à requalificação do Centro Histórico, o Senhor Presidente de um projeto fez dois. O projeto existe na Câmara, é prioritário e vai ser, quase de certeza, uma das vertentes abrangidas pelo Quadro Comunitário, não tendo dúvidas que o executivo tem de avançar, até porque a Câmara tem uma almofada financeira que lhe dá alguma segurança. Se começarem agora, quando fizerem a candidatura podem apresentar logo documentos e ir recebendo o financiamento. -----

A praia fluvial é um projeto estruturante para o desenvolvimento de Almodôvar, não são as feiras nem os certames que criam desenvolvimento económico, quanto muito dão a conhecer o concelho. Tem como exemplo a FACAL, onde os produtores são sempre os mesmos. -----

Lembra que já tinha dito em 2015 e volta a reafirma agora, relativamente a 2016, que o executivo não tem estratégia, fala do apoio ao empreendedorismo, das feiras e certames mas não fala da necessidade do aumento da zona industrial, o orçamento apenas o contempla com um valor residual. Se quer ter pessoas e empresas, tem de ter um espaço e uma dessas coisas era um projeto para aumentar o parque industrial, isto sim são preocupações efetivas.

Empreendedorismo, feiras, mas não há medidas concretas para apoiar a agricultura, os empresários, os artesãos etc., não há projetos e isso é que é o verdadeiro apoio, até inclusivamente aquele “nicho de empresas” que fazia parte do programa eleitoral do PS, nunca viu nada escrito ou dito sobre esse projeto. -----

Querer ser missionário, sem ter infraestruturas nem sequer projetos de intenção é demagogia. -----

Fala-nos, por exemplo, de apoio às famílias e jovens e no entanto os lotes que vendeu eram de um loteamento feito pelo anterior executivo, se olharmos para este orçamento, o apoio aos jovens de que falou, são apoios residuais. Os loteamentos do Rosário e da Aldeia dos Fernandes têm uma dotação residual, é esse o apoio a preços económicos? Não vê projetos que os jovens venham a aproveitar, não há programas de empreendedorismo. O cartão “Almodôvar solidário” foi aumentado a 100% mas não lhe aumentaram o plafond e a meio do ano está esgotado. Em sua opinião era preferível que o apoio fosse de 50% e tivessem apoio o ano inteiro, foi uma medida demagógica, não aumentaram o plafond e teve um efeito nefasto. -----

Para si este Orçamento não tem uma visão estratégica para o concelho. -----

Segundo a sua opinião, o executivo deveria pegar no projeto do Parque de Campismo e conjugá-lo com a requalificação do Centro Náutico e a Praia Fluvial, deveriam avançar com esses projetos porque a Câmara tem condições para isso e chamaria pessoas para

Almodôvar. Parque de Caravanas, conjugado com os *bengallous*, tornariam este projeto sustentável de forma a não prejudicar o ecossistema e ter um espaço aprazível conjuntamente com o Centro Náutico usufruindo do bom que a natureza nos dá e trariam desenvolvimento económico para o concelho. -----

Não esquecer também projetos baratos e simples como por exemplo com a diocese de Beja para cedência de peças de arte sacra e avançar com este projeto que seria mais uma valência e um polo de atração no nosso concelho, e tem uma verba residual. -----

Aumento exponencial das despesas correntes e depois vê-se que nas receitas em fundos comunitários poderemos receber 1 milhão inerente a candidaturas apresentadas pelo anterior executivo, excluindo-se apenas o projeto de requalificação do centro histórico, não há mais nada. -----

Despesismo excessivo é a política que seguem nestes 2 anos e o dinheiro depressa se esgota e depois nem capital, nem corrente. -----

O desenvolvimento de Almodôvar passa por projetos estruturantes como a pavimentação estradas das freguesias para manter as aldeias com boas acessibilidades, políticas de eletrificação rural, é isto que torna o concelho sustentável e atrativo, com as festas apenas estão a hipotecar e a piorar o futuro de todos nós. -----

Há questões que o preocupam bastante, para os passeios do Rosário são precisos no máximo mais de 150 mil euros que os inscritos. A requalificação de Santa Clara tem de ser bem pensada de modo a preservar a traça da aldeia. Oficinas e arrumos com 150 mil euros, para oficina, carpintaria, armazém, parque de viaturas, etc., como vai fazer? Este é que é um grande projeto? Autocaravanas, dividir um projeto que deveria estar englobado, estar a dividi-los para depois não servirem de nada, é uma visão que não se pode aceitar. -----

Os projetos que elencou são projetos importantes fundamentais como o museu de arte sacra que seria mais um polo de atração, mais uma coisa para poder ser visitada em Almodôvar. -----

Neste sentido, mostra-se disponível para conversar e disse que não terá problemas em votar favoravelmente, desde que estes projetos fiquem englobados nas grandes Opções do Plano e Orçamento para 2016. -----

O Senhor Vice-Presidente solicita que coloque o documento a votação, não esta perante uma tentativa de discussão séria do orçamento mas perante uma tentativa de imposição de outro orçamento. Começaram com 3 propostas que manifestei interesse em discutir e analisar em conjunto, agora o Senhor Vereador João António elencou mais um conjunto delas, que me levou a pensar que não há vontade de discutir mas sim de impor ideias rejeitadas pelo voto nas eleições. Por outro lado "*pela boca morre o peixe*" se o tecido empresarial é escasso é resultado da visão do antigo executivo, é o resultado desse trabalho.-

O Senhor Vereador António Sebastião disse que o IPA apresenta estas três propostas e o Vereador João António ao fazer a sua abordagem genérica ao orçamento referiu outras que eventualmente se poderiam adicionar também. -----

Tem disponibilidade total para discutir estas propostas que apresentou e podiam ser englobadas, sendo certo que teria de haver mudança no orçamento. São propostas importantes e há que haver flexibilidade, são propostas muito sérias e não aceita que digam o contrário. Haverá mais situações como o Gimnodesportivo, a descentralização das competências das Juntas de Freguesia, o tratamento equilibrado das Juntas de freguesia, definindo alguns equipamentos, a sua execução e prioridades como os polidesportivos como

os que se fizeram no Rosário e Aldeia dos Fernandes e que ainda falta fazer em Santa Clara, as questões de ordenamento do território, etc.-----

Gostaria de discutir aprofundadamente estas propostas de forma a criar condições para que parte destes projetos possam ser aceites e executados, porque se olharmos por exemplo para as verbas da FACAL de 2016, só em publicidade há 27 mil euros, um exagero, por esta razão e atendendo a tudo o que se passou sobre esta matéria implica reticências no voto a este orçamento.-----

O Vereador Ricardo Colaço disse que foram efetivadas candidaturas deste executivo, do seu pelouro, nomeadamente na área da proteção civil, duas de prevenção estrutural e 3 para os sapadores, das quais, duas, já estão aprovadas. -----

O Senhor Presidente disse que ouviu com atenção.-----

Aclarou que focou quatro projetos prioritários sendo que 3 podem avançar. -----

O Auto Caravanismo é uma mais-valia para as pessoas que cá vêm e deixam cá o dinheiro.

Recordou que houve pequenos projetos que foram implementados em 2015 e também não estavam previstos nenhuns projetos e no entanto executaram-nos, como por exemplo a recuperação dos Parques Infantis, a Estrada das Viúvas, ou a compra das casas para requalificação do largo de São Pedro, o facto de não estar inscrito em orçamento não quer dizer que se não faça. -----

Os quatro projetos prioritários estão em fase avançada e concorda com o Senhor Vereador Luís quando diz que o IPA está a impor um novo orçamento, quando tiveram 12 anos para realizar esses mesmos projetos. -----

A sua visão é esta, aquela que foi eleita, e avançarão com ela embora esteja sujeita a alterações por razões de legislação ou de prioridade, por saberem que o dinheiro não nasce das árvores, e que não poderão fazer tudo. Ao fazer esta análise, espanta-o que a oposição apresente estes projetos e estejam a esquecer-se das freguesias. -----

Irão avançar com o Parque de Campismo ou a Rua de Beja assim que haja Quadro Comunitário, porque a execução de muitos projetos, sem apoio comunitário, conjuntamente com o da Entrada Sul iria sufocar financeiramente a autarquia. -----

Os três projetos referidos pelo Vereador Sebastião, no fundo, são importantes mas só avançarão se houver disponibilidade financeira. Têm visões e prioridades diferentes, estas são as que apresentam prioridade para si, o que não implica que se surgir o Quadro Comunitário não sejam executadas. -----

Pretende a oposição no projeto do executivo implementar o deles, é o projeto e as ideias deste executivo, pode-se ajustar mas nem tem a dotação total. Estão a deixar abertura, a deixar rubricas abertas para caso haja Quadro Comunitário possam, efetivamente, avançar.

Tem abertura para incluir projetos, partilha até de alguns, contudo não são prioridade e não se pode fazer tudo, tentará fazer os que consideram prioritários. -----

O Senhor Vereador António Sebastião afirmou estar claro que não há disponibilidade do Senhor Presidente e da maioria em abordar de uma forma mais aprofundada as Grandes Opções do Plano no sentido de criar condições, para estes projetos importantes, respeitando as linhas gerais e não desvirtuarem a filosofia das Grandes Opções do Plano, com vista a implementar e arrancar com estes projetos em 2016, não sendo isso possível, então não avançarão mais na discussão do documento. -----

Prosseguindo, o Senhor Presidente submeteu os documentos previsionais para vigorarem no exercício de 2016 à votação, tendo a **Câmara, por maioria**, com os votos contra dos Senhores Vereadores Ricardo Colaço, João António Palma e António Sebastião e os votos a favor do Senhor Presidente e do Senhor Vice-Presidente, **deliberado**: -----

1º - Rejeitar as Grandes Opções do Plano e Orçamento, para o ano 2016, documentos, estes, que fazem parte **integrante do presente texto, e ficam arquivados na pasta anexa, ao presente livro de atas.** -----

DECLARAÇÕES DE VOTO: -----

O Senhor Vereador António Sebastião em representação do Movimento de Independentes por Almodôvar proferiu a seguinte declaração: -----

“Após uma análise das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2016 elaboradas pela maioria PS na Câmara, constatamos que na parte introdutória dos documentos previsionais, nomeadamente no que é referido como o Enquadramento Estratégico, o conteúdo dos chamados eixos aí descritos não têm correspondência na aplicação dos recursos financeiros que o Município prevê receber no respetivo ano, mercê de uma verificação com algum pormenor das dotações nas diversas rubricas e nos programas e projetos apresentados, bem como na ausência deles.-----

Desde logo não se reforça a confiança coletiva das empresas e das famílias com intervenções na área social desequilibradas e pouco transparentes, com as despesas a situarem-se praticamente todas na área corrente e com dotações de investimento que tudo indica não se vão concretizar no ano de 2016.-----

Já no Orçamento e GOPs de 2015 existiam essas rubricas e essas dotações e nada foi feito até agora. Este ano chamam-lhe Centro de Apoio Sénior mas o problema não está no nome, está na vontade de realizar, na capacidade e competência para o fazer e sobretudo na falta de respeito que a população de Gomes Aires teve desta maioria incluindo o vereador do PSD. Lembramos que o Centro de Dia de Gomes Aires podia já estar construído e a funcionar mas que posições arrogantes, autoritárias e completamente erradas, impediram que isso acontecesse, destruindo a confiança coletiva daquela população e que agora se procura remediar, de uma forma, novamente errada, sem estratégia, sem rumo, tacanha e redutora.-----

Não existe nada na área da saúde e na educação apenas a obrigatoriedade decorrente das imposições legais, pequenas iniciativas avulsas mas nada que possamos vislumbrar como um plano de intervenção concertado com os responsáveis da Escola para melhorar os níveis de aproveitamento escolar, combater o abandono precoce e melhorar de um modo geral todo o nosso sistema de educação. Antes pelo contrário, acções marginais de duvidosa legalidade como recentemente assistimos com o financiamento de uma Associação, “Espreita Sucesso”, formada à pressa e que da forma como tudo se apresentou mais não é do que a utilização de dinheiros públicos para financiar interesse privados, meramente comerciais.-----

Fala-se em realizar investimentos estruturantes quando se abandonaram todos os que estavam previstos para o nosso concelho: -----

Requalificação do Pavilhão Gino-Desportivo criando um espaço polivalente moderno para todas as atividades desportivas mas também para outras iniciativas recreativas e culturais e sede do Clube Desportivo de Almodôvar. (projeto abandonado). -----

A requalificação do Centro Histórico da Vila que ao que parece vai ficar a marcar passo e as ruas que estavam previstas intervencionar nessa requalificação vão ter de esperar por melhores dias. É pena esta estagnação, esta inatividade, esta falta de ambição de uma maioria que possuindo os meios financeiros para realizar investimentos importantes e podendo ir buscar financiamentos comunitários nesta área esteja parada e percamos esta oportunidade de termos

uma sede do nosso concelho mais moderna, mais bonita, mais atrativa e com muito mais qualidade.-----

O não avançar com o Parque de Campismo é outra opção que não se compreende.-----

O investimento na requalificação do Centro Náutico, a construção de uma praia fluvial na Barragem do Monte Clérigo, tudo isto num projeto global que integrava uma zona de lazer com varias valências desportivas, recreativas, culturais e paisagísticas.-----

A perceção com que ficamos de que se abandonou completamente o propósito de chegar a um acordo com o Ministério da Segurança Social para resolver a situação da antiga Casa do Povo e de todo o espaço circundante.-----

A não construção do Poli- Desportivo Descoberto de Santa Clara, resolvidas que foram as dificuldades de localização, projeto e recursos financeiros. Este equipamento insere-se claramente numa política de coesão social -----.

A não valorização do nosso riquíssimo património: marca passo a criação do museu de Arte-Sacra e não se percebe que exista qualquer plano integrado de aproveitamento de todas as nossas potencialidades patrimoniais. -----

Como é que se melhora a prestação do serviço publico quando se abandonam projetos em curso que visavam criar melhores condições para que os trabalhadores do Município pudessem exercer as suas funções com muito mais dignidade e os munícipes dispusessem de espaços de atendimento mais personalizados e de qualidade. A requalificação do Edifício Antigo da Camara e a construção de um complexo de equipamentos que englobavam os armazéns, parque de viaturas, oficinas e área social eram sem dúvida elementos estruturantes que iriam aumentar em muito a capacidade de intervenção de toda a Camara Municipal com benefícios significativos para a Entidade e para os munícipes.-----

Também fica muita aquém das possibilidades a descentralização para as Juntas de Freguesia. Não podemos esquecer que a situação agora decorre de imposição legal, o que retira significado a esta transferência de meios como um efetivo ato de vontade de descentralizar.-----

Os meios financeiros são escassos para as competências transferidas e a verba suplementar de 10 mil euros para cada Junta é um erro da forma como é transferida. Desde logo, estes 60 mil euros (o conjunto das 6 Freguesias) é uma verba exígua que devia ser aumentada para valores nunca inferiores a 100 mil euros e deveria contemplar quem apresentasse projetos com interesse para a Freguesia com uma componente importante de criatividade e inovação.-----

Premiar a capacidade de trabalho, o interesse e a competência no exercício de funções deve ser um princípio que nunca deve ser abandonado. -----

Face a estas situações atrás descritas, na nossa opinião estamos perante umas Grandes Opções do Plano e um Orçamento que não acrescentam nada ao concelho no ano de 2016. Um plano pobre de ideias, sem ambição, sem rasgo, completamente acomodado. Parece que os responsáveis políticos do Município, Presidente e Vereadores da maioria estão a dizer “ não me chateiem, deixem isto andar porque o que eu quero é passar o melhor possível os dois anos que faltam, o concelho que se lixe, isto há-de sobreviver tudo”. -----

Não há uma medida nova de dinamização do tecido empresarial, não há investimentos estruturantes que sejam indutores de crescimento económico futuro, não existem parcerias com outras Entidades, seja na área da produção, na área da economia social ou noutras áreas que possibilitassem o crescimento global, aumento de riqueza e emprego.-----

Tudo se resume a umas festas, quase sempre bem pagas, a subsídios concedidos muitas vezes sem critério e sem controlo e por isso injustos, ao aumento de alguns apoios de medidas sociais como se por esse facto resolvessem todos os problemas das pessoas e algumas obras (pequenas) que é para serem realizadas através de ajustes diretos e fugirem á discussão e aprovação do Executivo Camarário. -----

Muito mais poderia ser dito relativamente a estes documentos mas creio que os factos já enumerados são mais do que suficientes exigindo e justificando a nossa posição de oposição e voto contra.” -----

Para terminar, referiu que, da parte do IPA, foram feitos todos os esforços para que os projetos atrás enumerados fossem considerados, numa tentativa de partilha de posições entre a maioria e a oposição, condição aceitável e exigente num conceito de democracia em que vivemos, sendo que da parte da maioria não houve essa disponibilidade e apenas ficou uma remota possibilidade de alteração aquando da aplicação do saldo, o que consideramos manifestamente pouco.-----

O Senhor Vereador Ricardo Colaço proferiu a seguinte declaração de voto: -----

“O meu voto negativo em relação às grandes Opções do Plano e ao Orçamento de 2016, não tem por base nenhum tipo de pressão exterior ao meu desempenho, enquanto Vereador a tempo inteiro do município de Almodôvar, do qual me orgulho muito e reflete a vontade de 1.357 Almodovarenses. -----

A generalidade das propostas que tenho votado e apresentado em documentos anteriores, constam no programa eleitoral do PSD, sufragado nas últimas eleições autárquicas. -----

Não obstante as propostas constarem uma vez mais nas Grandes Opções do Plano e no Orçamento de 2016, estou preocupado com o baixo nível de execução das despesas de capital que se tem vindo a verificar. -----

Não se trata pois de uma apreciação técnica negativa ao documento mas sim uma tomada de posição política.” -----

Por último, o Senhor Presidente apresentou a seguinte declaração de voto: -----

“Respeito democraticamente a decisão dos Vereadores do Movimento de Independentes por Almodôvar e do Partido Social Democrata. -----

Sobre a decisão de votar contra do Movimento de Independentes por Almodôvar e face às declarações e propostas que fizeram, parece-me evidente que existe uma tentativa de impor um programa que não quiseram ou não conseguiram realizar nos doze anos que geriram esta Câmara Municipal. -----

Sobre o Vereador Ricardo Colaço, do Partido Social Democrata, um voto contra o orçamento de 2016, acho que deve ter a responsabilidade de saber que fazendo parte do executivo em funções, deve ter como prioridade a execução de projetos deste executivo do qual faz parte, independentemente de pressões políticas, pois um executivo de Câmara, depois de eleito, não deve optar ou votar por imposição política, mas sim com o princípio de defender os interesses das pessoas e do seu concelho. ----

O Senhor Vereador conhece o orçamento e discutiu o mesmo, sendo que todos os projetos propostos pelo Vereador têm sido incluídos no orçamento, nem que ainda não tenham sido executados por diversas razões no decorrer do mandato, todas elas conhecidas do Senhor Vereador. Portanto só entendo que esta decisão tenha influências políticas alheias ao executivo e que espero que o Senhor Vereador possa em breve resolver essa situação e colaborar no sentido de melhorar o nosso concelho, trabalhando para as nossas pessoas, e contribuindo para a nossa visão de desenvolvimento e de estabilidade para a Câmara Municipal. -----

Relativamente aos restantes pontos que fazem parte da convocatória desta reunião, a designar:

3.º – Apreciação e deliberação sobre o Mapa de Pessoal, para vigorar no ano de 2016; -----

4.º – Apreciação e deliberação da proposta relativa à autorização da assunção de compromissos plurianuais nos termos da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, na sua atual redação;-----

5.º - Conhecimento sobre a Atualização das Taxas e Outras Receitas Municipais constantes na tabela anexa ao Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e Outras Receitas Municipais, para vigorar o ano económico de 2016;-----
a Câmara, por unanimidade, deliberou: -----

Não apreciar, nem votar estas rubricas, tendo em consideração que estas matérias, acompanham ou fazem parte integrante da Proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2016, e esta foi Rejeitada. -----

ENCERRAMENTO: -----

Nada mais havendo a tratar, pelo **Senhor Presidente** foi declarada encerrada a ordem de trabalhos pelas **doze horas e trinta e cinco minutos**.-----

Para constar, e em conformidade com o disposto no n.º 2 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, se lavrou a presente ata da reunião, que depois de aprovada, vai ser assinada, distribuídas fotocópias pelos serviços municipais e inserida na página eletrónica do Município. -----

E eu, Helena Camacho Gonçalves Guerreiro, Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, a redigi e subscrevo. -----